

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SETÚBAL



Projecto

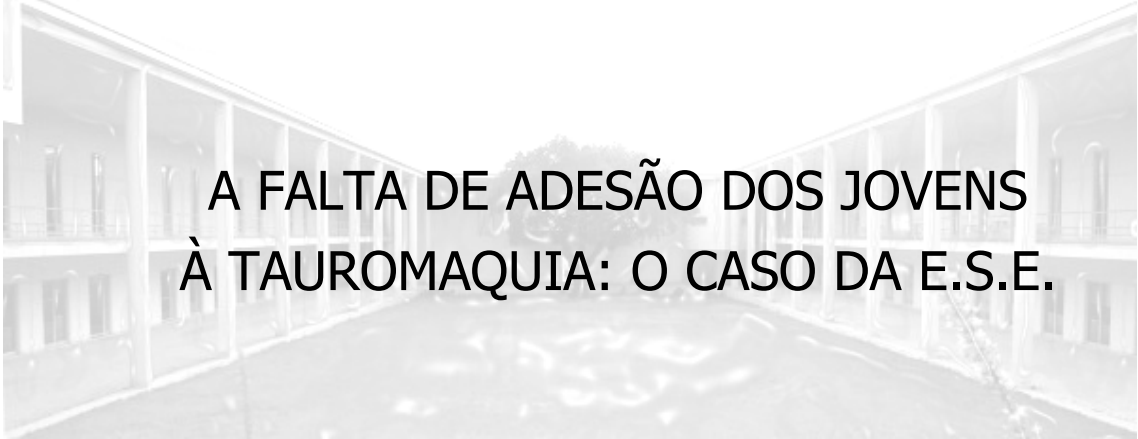
Comunicação Social

Ano lectivo 2006/2007

Docentes:

Ana Maria Pires Pessoa

Fernando Miguel Vasconcelos Almeida



## A FALTA DE ADESÃO DOS JOVENS À TAUROMAQUIA: O CASO DA E.S.E.

Filipe Gonçalo Godinho Pedro Da Conceição, 3º ano

Pedro Trindade Sena, 3º ano

Setúbal

6 de Julho de 2007

## SOLUÇÕES PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

“Há 15, 20, 30 ou 40 anos, pelo menos no Alentejo, Ribatejo e Estremadura o gosto pelos toiros era algo com o qual praticamente se nascia, hoje em dia não é assim, o mundo mudou, os jovens têm uma panóplia de outros interesses que fazem com que o despertar para esta actividade seja cada vez mais tardio ou mesmo inexistente.”<sup>1</sup> Estas palavras, proferidas por Juliano Camacho, natural da Moita, resumem um pouco toda a temática que foi proposta estudar na realização deste projecto e as conclusões retiradas, visto que se confirma que há, de facto, uma mudança nos interesses dos jovens e nas suas actividades, o que conduz a que a tauromaquia seja vista como “*non grata*”, isto é, não seja a preferida nas escolhas como actividade de lazer.

De acordo com as fontes que consultámos para explicar a resolução do problema, que teve por base o artigo de opinião de Juliano Camacho, intitulado “Jovens, novos públicos e a tauromaquia” e a análise das entrevistas efectuadas para a fundamentação do problema.

As soluções para que a tauromaquia entre o público em geral, especialmente nos jovens, seja novamente uma actividade atractiva e a ter em conta para praticar ou simplesmente para ser apreciada passa por uma primeira sensibilização e dinamização das entidades que lidam com a Tauromaquia para esta causa. Como refere Juliano Camacho deve haver uma mobilidade dos empresários, apoderados, Associação dos Forcados, Sindicato dos Toureiros, União das Cidades Taurinas, grupos e clubes tauromáquicos e aficionados em geral no sentido em que sejam criadas ou desenvolvidas actividades para que os jovens entrem em contacto mais frequente com a “festa brava”. Deveriam ser realizadas campanhas a apelar à adesão à

---

<sup>1</sup> Artigo de opinião de Juliano Camacho, licenciado em direito, ao site <http://tauromania.pt> a 29 de Maio de 2007.

tauromaquia através dos jornais, revistas, cartazes ou pela televisão, com anúncios publicitários, realização de documentários de cariz explicativo acerca da tauromaquia ou, ainda, a participação figurativa da actividade tauromáquica em programas conhecidos pelo público como as telenovelas. Estas medidas podem permitir que os jovens, em sua própria casa, tenham um contacto permanente ou mais regular com o espectáculo taurino, para que a imagem reflectida da tauromaquia fosse mais actualizada e inovadora.

As entidades “tauromáquicas” deveriam fomentar uma relação com as escolas, associações juvenis e câmaras municipais, para que fossem realizados espectáculos tauromáquicos destinados aos mais jovens. Estes espectáculos seriam fundamentais tanto para a captação de novos talentos tauromáquicos como para novos aficionados, possibilitando também que o acesso ao mundo da tauromaquia se tornasse mais aberto, justo e uniforme para todos.

Bons exemplos dessas campanhas foram as festas e actividades realizadas em torno da reabertura das praças de toiros do Campo Pequeno, Elvas e recentemente Évora, onde foram realizados espectáculos de vários tipos e alguns destinados para o público mais jovem. Teve lugar no dia 6 de Janeiro de 2007, um concurso “À procura de novos toureiros” no Campo Pequeno, em Lisboa, e um concurso de pegas, em meados de Junho, realizado pela Associação de Estudantes da Escola Secundária de Montemor-o-Novo, na praça de toiros de Montemor contando com a participação dos grupos de forcados da Faculdade Lusíada de Lisboa, Escola D. Carlos I de Vendas Novas, Escola Secundária de Montemor e Escola Severim de Faria de Évora.

Num balanço final, o dinamismo e uma actuação mais acentuada das “entidades tauromáquicas” junto dos jovens seria a principal medida para contornar a tendência que os jovens têm para o abandono da “festa brava”. A reavaliação e ajustamento do preço dos bilhetes para jovens e seus custos de adesão à tauromaquia, também seriam uma boa via para a resolução desta questão.